

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

UROLITÍASE E O SEXO MASCULINO

Simone Callefi Hirata¹

Josimar Barbosa da Silva²

Gisele Takahachi³

Márcia Rosângela Oliveira⁴

Luciene Akimoto Günther⁵

Urolitíase é definida pela presença de cálculo no trato urinário. É a doença mais freqüente do sistema urinário, sendo a nefrolitíase a mais comum. Estima-se que 5 a 20% da população brasileira tem calculose e estes geralmente apresentam uma taxa de recorrência de 50% em 5 anos. Historicamente, a litíase renal acomete 3 vezes mais homens adultos que mulheres em idade reprodutiva. Além da maior incidência em crianças, com o envelhecimento e sensibilidade nos métodos diagnósticos, observa-se um aumento da incidência em idosos também. Os fatores litogênicos são modificações físico-químicas da urina e distúrbios metabólicos, sejam de origem extrínseca, incluindo clima quente, baixa ingestão hídrica e dieta abundante em purinas e sal, como fatores intrínsecos, hereditariedade, idade e sexo. O objetivo deste trabalho foi de verificar a incidência de nefrolitíase e principais alterações metabólicas em indivíduos do sexo masculino entre os pacientes atendidos pelo LEPAC para realização do estudo metabólico da litíase renal. Foram estudados 52 pacientes com idade entre 01 e 76 anos, sendo todos portadores de calculose renal que foram encaminhados ao LEPAC para realização do Estudo Metabólico. Nossos resultados indicaram que dentre os adultos estudados 16 (31%) pertenciam ao sexo masculino e 36 (69%) eram do sexo feminino. Do total de homens analisados, 7 (45,5%) tinham idade inferior a 12 anos. As principais alterações metabólicas responsáveis pela formação de cálculos urinários nestes indivíduos foram: hipocitraturia 7(58,3%); hipernatriúria 6(50%); hipomagnesúria 3(25%); hipercalcúria 3(25%); hiperuricosúria 2(16,6%) e hiperfosfatúria 2(16,6%). Nossos dados sugerem que a incidência de urolitíase em nossa região também tem sofrido variações, com homens sendo menos afetados que as mulheres, além da alta incidência em crianças e adolescentes. Possivelmente, isso tem ocorrido devido aos fatores litiásicos extrínsecos, que inclui alta ingestão de sal, gorduras e o baixo consumo de água. Dessa forma, mudanças nos hábitos dietéticos e estilo de vida podem diminuir a recorrência da doença, evitando sintomas desagradáveis como

1-Acadêmica de Medicina. DMD-UEM.

2-Acadêmico de Medicina. DMD-UEM.

3-Técnica do Laboratório de Bioquímica Clínica. DAC-UEM.

4-Mestre em Biologia Celular/Bioquímica. DAC-UEM.

5-Mestre em Biologia Celular/Bioquímica. DAC-UEM.

náusea e vômito, mas, principalmente, a dor em cólica lombar muito intensa, que se irradia para genitais e flanco, que é incapacitante.

Palavras-chave: Urolitíase. Epidemiologia. Sexo.

Área temática: Saúde.

Coordenadora do projeto: Luciene Setsuko Akimoto Günther. Isakimoto@uem.br. DAC-UEM.

1-Acadêmica de Medicina. DMD-UEM.

2-Acadêmico de Medicina. DMD-UEM.

3-Técnica do Laboratório de Bioquímica Clínica. DAC-UEM.

4-Mestre em Biologia Celular/Bioquímica. DAC-UEM.

5-Mestre em Biologia Celular/Bioquímica. DAC-UEM.